

OBRIGADO
PELA SUA
DÁDIVA

Doe sangue, doe vida.

Uma dádiva preciosa para os doentes
com **drepanocitose**.

#CHANGETHERECORDS

Saiba mais em www.appdh.org.pt | www.escfederation.eu

UMA CAMPANHA POR:



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE PAIS E DOENTES COM
HEMOGLOBINOPATIAS



COM O APOIO DE:



Instituto Português
do Sangue e da
Transfusão, IPST

Dê Sangue! Este gesto solidário apoia a sua Comunidade.

O sangue não se fabrica artificialmente, só o ser humano o pode doar. Diariamente muitos doentes, em Portugal, com drepanocitose precisam de receber componentes sanguíneos para viver.

O que é a drepanocitose (anemia falciforme)?

A drepanocitose ou anemia de células falciformes (ACF) é uma doença do sangue genética e grave que afecta milhões de pessoas em todo o mundo, nomeadamente as que têm origem em regiões como a África subsariana.

Esta doença é herdada quando ambos os progenitores transmitem genes de hemoglobina alterados em que pelo menos um deles é de Hemoglobina S.

A presença de Hb S e ausência da hemoglobina normal, Hb A, resulta na produção de glóbulos vermelhos que não são normais, bicôncavos, mas têm uma forma de foice ou meia-lua. No nosso corpo, os glóbulos vermelhos, ricos em hemoglobina, desempenham um papel fundamental no transporte de oxigénio.

No caso da drepanocitose, isso constitui um desafio. A presença de hemoglobina S atípica vai deformar os glóbulos vermelhos ficando com um tempo de vida mais curto. A escassez de glóbulos vermelhos saudáveis pode requer frequentemente transfusões de sangue e quando estas células falciformes ficam presas nos estreitos vasos sanguíneos, surgem crises

muito dolorosas e algumas complicações que necessitam de tratamento hospitalar. Os cuidados frequentes tornam-se essenciais para os doentes diagnosticados com esta doença.

Graças ao rastreio neonatal, a drepanocitose já pode ser diagnosticada pouco depois do nascimento, no teste do pezinho, permitindo uma intervenção precoce com medidas profilática e informação aos pais. Os avanços nos cuidados de saúde contribuíram para melhorar a esperança e qualidade de vida dos doentes com drepanocitose.

A dádiva de sangue é preciosa e estes doentes dependem das transfusões sanguíneas regulares para viver.

Para os doentes com drepanocitose, as transfusões de sangue são uma parte vital do seu tratamento. Em média, necessitam de 15 a 25 transfusões de sangue por ano, e por vezes até mais, dependendo da gravidade da doença. Estas transfusões ajudam a tratar a anemia e a prevenir complicações graves, como acidentes vasculares cerebrais e síndrome torácico agudo, melhorando a qualidade de vida e a saúde geral do doente.

O sangue liga-nos a todos, mas a correspondência étnica faz toda a diferença.

A correspondência entre a etnia dos doadores de sangue e a dos doentes com drepanocitose é crucial para o sucesso das transfusões. As pessoas de origem hispânica, asiática, africana e caribenha podem possuir características de compatibilidade únicas no seu sangue, o que torna as doações etnicamente compatíveis extremamente importantes.

Embora os doadores de qualquer grupo racial ou étnico possam ser potencialmente compatíveis, receber sangue com características idênticas é essencial para evitar complicações e reduzir a necessidade de transfusões adicionais ao longo da vida do doente.

Portadores do traço falciforme podem ser doadores de sangue.

As pessoas com traço falciforme (e não com doença falciforme) também podem desempenhar um papel vital na dádiva de sangue. Apesar de serem portadoras da doença, não sofrem da doença falciforme propriamente dita. Se tem o traço falciforme, ainda pode ser elegível para dar sangue (na íntegra ou apenas plaquetas).

Ser solidário com os doentes, seja com grupo sanguíneo A, B, AB ou O. O importante é que Dê Sangue.

O sangue e os seus derivados (as plaquetas e o plasma) não podem ser fabricados artificialmente, o que torna a dádiva de sangue voluntária essencial para os doentes necessitados. Ao doar sangue, não só ajuda os doentes com drepanocitose como também apoia indivíduos que enfrentam várias emergências médicas, cirurgias e traumas.

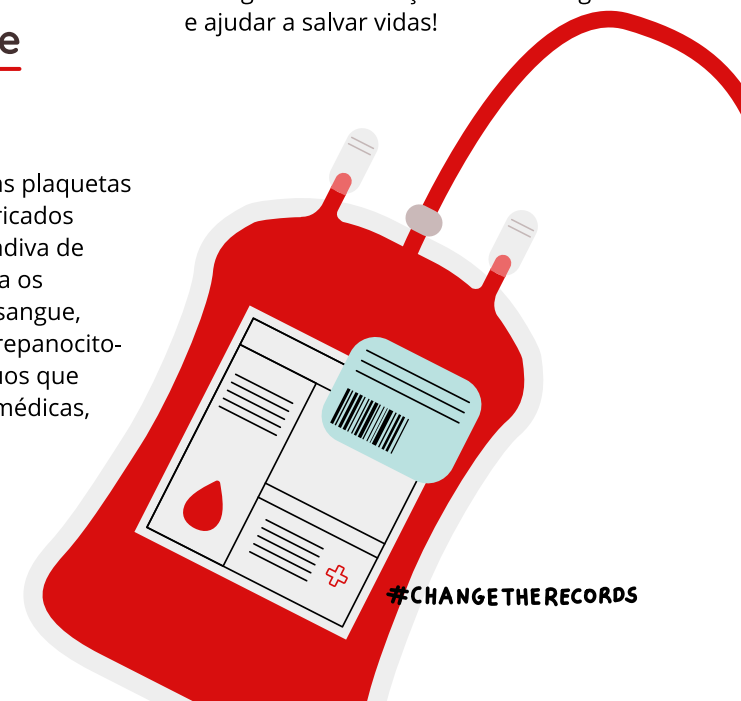
Uma única dádiva pode salvar até três vidas!

Precisamos de doadores de todas as comunidades, independentemente da sua origem ou etnia, para garantir que todos têm acesso ao sangue certo quando mais precisam.

Agradecemos a todos os doadores de sangue a sua dádiva voluntária, benévola, altruísta e não remunerada.

Dar sangue é um gesto simples sem contraindicações para um adulto saudável. Se tem entre 18 e 65 anos (o limite de idade para a primeira dádiva são os 60 anos), peso igual ou superior a 50 kg e é saudável, seja um dador de sangue e partilhe a sua saúde, com os doentes que precisam.

O nosso corpo produz de forma permanente componentes sanguíneos, uma dádiva corresponde a 450 ml e não afetará a sua saúde ou bem estar, porém pode fazer uma grande diferença na vida de alguém e ajudar a salvar vidas!



#CHANGETHERCORDS